

2023

SENAI-PE



Observatório
DA INDÚSTRIA

BOLETIM

SENAI
PELO FUTURO DO TRABALHO

Apresentação

Com a finalidade de subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas, o Observatório da Indústria do SENAI-PE apresenta o **Boletim de Agosto de 2023**. O informativo é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, na qual são apresentados importantes indicadores referentes à economia de Pernambuco e do Brasil. As análises de cenários estaduais e nacionais, a respeito do mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas, trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.



Sumário

Sumário Executivo	4
Indicadores do Mercado de Trabalho	8
Taxa de Desocupação	8
Rendimento Médio Real	12
Saldo de Contratações	14
Indicadores do Setor Real	18
Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)	18
Consumo de Energia Elétrica	24
Utilização da Capacidade Instalada (UCI)	26
Indicadores Monetários e de Inflação	28
Inflação	28
Taxa de Inadimplência	31
Saldo das Operações de Crédito	32
Indicadores Fiscais	33
Arrecadação de ICMS	33
Medidas Governamentais	36

Sumário Executivo

- A **taxa de desocupação** no **Brasil** caiu 0,8 ponto no 2º trimestre/23 com relação ao 1º trimestre/23, recuando de 8,8% para 8,0%. Na comparação com o mesmo trimestre de 2022, que havia registrado 9,3%, houve um recuo de 1,3 ponto percentual.
- Em **Pernambuco**, após alta de 1,8 p.p. no 1º trimestre/23 com relação ao 4º trimestre/22, a taxa de desocupação praticamente manteve-se estável no 2º trimestre de 2023, avançando levemente 0,1 ponto e alcançando 14,2%. Esse resultado é ainda 0,6 p.p. maior do que os 13,6% do 2º trimestre/22.
- A **taxa de participação** no mercado de trabalho **brasileiro** no 2º trimestre/23 não variou com relação ao 2º trimestre/23, mesmo patamar de 61,6%. Com relação ao 2º trimestre de 2022, que havia registrado 62,6%, houve 1,0 ponto de queda. Já a força de trabalho ocupada no Brasil, que somava 97,8 milhões no 1º trimestre/23, teve um acréscimo de 1,1 milhão de pessoas e ficou em 98,9 milhões no 2º trimestre/23.
- Em **Pernambuco**, houve uma redução da **taxa de participação**, que caiu de 54,9% no 1º trimestre/23 para 54,1% no 2º trimestre/23. Quando se compara a taxa pernambucana de ocupação do trimestre dois com o mesmo trimestre de 2022, percebe-se um recuo de 1,4 ponto. A força de trabalho ocupada em Pernambuco caiu 37 mil pessoas ao se comparar o 2º tri/2023 e o 1º tri/2023, e caiu 56 mil na comparação com o 2º trimestre/22.
- Após cinco altas trimestrais seguidas, a **renda média** real do trabalho principal na relação trimestral no **Brasil** teve uma ligeira perda de R\$ 5,00 no 2º trimestre/23 com relação ao 1º trimestre/23, o que significa uma variação negativa de 0,2%. Contudo, quando se compara com o 2º trimestre/22, houve um ganho de R\$ 166,00 (6,2% de avanço).
- Em **Pernambuco**, o rendimento médio real voltou a crescer no 2º trimestre/23 quando comparado ao 1º trimestre/23: ganho de R\$ 17,00, subindo de R\$ 2.027,00 para R\$ 2.044,00 (0,8% de alta). Ao se relacionar com o 2º trimestre de 2022, verifica-se uma variação positiva de 13,8%, um ganho exato de R\$ 248,00.

- Em junho/23, o **saldo de contratações brasileiro** exato foi de 157.198, resultado de 1.914.130 admissões menos 1.756.932 desligamentos, deixando o estoque em 43.467.965. Em **Pernambuco**, o saldo de junho/23 também foi positivo (5.327), sendo 46.069 admissões e 40.742 desligamentos, deixando o saldo do ano positivo em quase 5 mil e levando o estoque de emprego para exatos 1.380.342.
- A **indústria** do Brasil teve um 1º semestre positivo, com **saldos de contratações** positivos desde janeiro (135,4 mil no acumulado do ano) e ampliando o estoque para exatamente 8.473.196 vínculos. Em junho/23, foram 288.512 admissões e 276.395 desligamentos, resultando em 12.117 postos. Já em **Pernambuco**, pela primeira vez no ano a **indústria** atingiu um saldo acima de zero. Foram 7.291 admissões e 5.378 desligamentos, resultando em um saldo de 1.913 e empurrando o estoque para 222.231.
- A **atividade econômica do Banco Central (IBC-Br)** - com ajuste sazonal - cresceu 0,63% em junho/23 com relação a maio/23. O resultado de junho/23 foi ainda 2,0% maior do que o de junho/22. Ao se comparar o 2º trimestre/23 com o mesmo trimestre de 2022, o ganho foi de 3,0% no índice, e foi de 3,3% no acumulado de 12 meses.
- Em **Pernambuco**, o **IBC** registrou ligeira baixa de 0,06% em junho/23 com relação a maio/23, e alta de 3,45% na comparação com junho/22. No acumulado do ano, a variação do IBC no estado foi de 1,25%, e foi de 1,14% no acumulado dos últimos 12 meses.
- De acordo com o índice mensal da **Produção Física Industrial** sem ajuste sazonal do **Brasil**, a produção industrial variou -2,4% na série sem ajuste sazonal da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) de junho/23 (com relação a maio/23). Na comparação com junho/22, houve alta de 0,3% no índice. Apenas as indústrias extrativas tiveram um desempenho positivo no período, saindo do índice 106,6 para 109,2, alta de 2,5% (as indústrias de transformação recuaram 3,2%).
- Em **Pernambuco**, a **produção industrial** recuou de acordo com o último dado da PIM-PF: o índice mensal, na passagem de maio/23 para junho/23, apresentou baixa de 3,8%, enquanto na comparação de junho/23 com junho/22, houve avanço de 3,9%.

- O consumo de **energia** para o setor **industrial brasileiro** de maio para junho de 2023 representou uma queda de 1,4%. No comparativo entre junho/23 e junho/22, houve alta no consumo, 4,0% de aumento (1,62 milhão de MWh a mais). Em Pernambuco¹, o consumo de maio em comparação com abril teve uma variação negativa de 1,5%, e de -0,2% quando se compara maio/23 com maio/22 (caiu de 1,293 para 1,290 milhões de MWh).
- A **Utilização da Capacidade Instalada (UCI)**, em julho/23, manteve-se estável em 69%, repetindo o desempenho de junho/23. No Nordeste, o percentual também repetiu o percentual de junho/23 (65%). Já em Pernambuco, a UCI da indústria avançou 4,0 pontos percentuais de junho/23 para julho/23, subindo de 53% para 57%.
- Ao se analisar a **UCI pernambucana por porte**, o destaque foi para a alta de 6 pontos das empresas de médio porte, saltando de 63% para 69% no período, enquanto as de grande porte tiveram acréscimo de 4,0 pontos (de 53% para 57%). As de pequeno porte tiveram um recuo de 5,0 ponto, caindo de 44% para 39%.
- O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (**IPCA**) registrou alta de 0,12% nos preços para o mês de julho/23, levando o acumulado no ano para 2,99%. No acumulado dos últimos 12 meses, contudo, o IPCA fechou em 3,99%, ainda abaixo do limite máximo da meta para 2023 (4,75%). Assim, o acumulado permanece dentro do intervalo autorizado e abrindo mais espaço para a continuidade do processo de redução da taxa Selic.
- No Recife, o **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)** marcou 0,40% em julho/23, chegando a 2,93% no acumulado do ano e a 3,31% no acumulado em 12 meses. Esse acumulado de 2023 é 2,48 pontos percentuais menor do que o registro de 5,41% de julho/22. Isso indica uma pressão inflacionária menor para o resto do ano.
- Em junho/23, a **taxa de inadimplência** de pessoas físicas em Pernambuco quebrou uma sequência de duas altas, reduzindo 0,17 ponto percentual com relação a maio/23 (caiu de 6,20% para 6,03%). O resultado, entretanto, encontra-se a 0,83 ponto acima do obtido em junho/22, e 1,03 ponto acima da média de 5,26% de 2022, sugerindo que o cenário ainda é de endividamento das famílias.

¹ Os dados para os estados têm sempre uma defasagem de um mês com relação aos do nacional.

- O saldo das **operações de crédito em Pernambuco** teve uma variação positiva de 11,5% do saldo com relação às pessoas físicas, próximo do percentual de 11,2% de pessoas jurídicas, o primeiro saindo de R\$ 76,7 bilhões para R\$ 85,5 bilhões, e o segundo de R\$ 34,3 bilhões pra R\$ 38,2 bilhões.
- O valor total arrecadado de **ICMS** alcançou R\$ 729,1 milhões em julho/23, uma variação negativa de 15,6% na comparação com os R\$ 863,9 de julho/22. Isso significou R\$ 134,8 milhões a menos nos cofres do estado. Com 78,9% do total, as indústrias de transformação foram responsáveis pela maior parcela de arrecadação dos segmentos industriais.
- Medidas governamentais e legislativas, que podem ter importante impacto para a indústria estadual, seguem na última seção deste boletim.

Indicadores do Mercado de Trabalho

Taxa de Desocupação

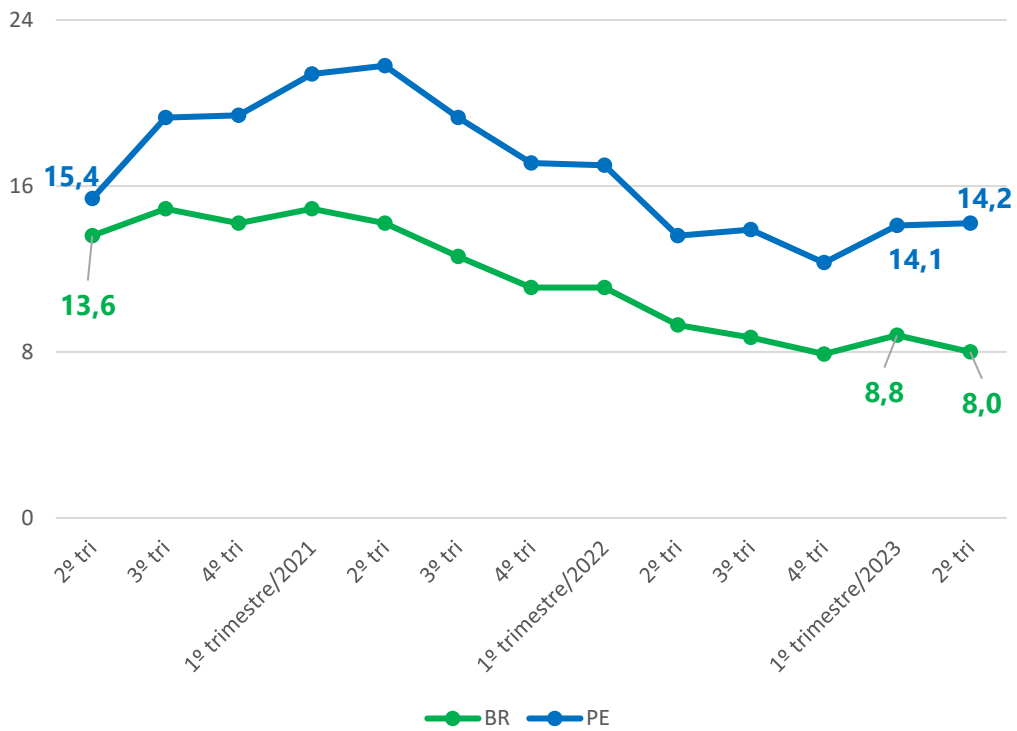
A taxa de desocupação no Brasil caiu 0,8 ponto no 2º trimestre/23 com relação ao 1º trimestre/23, recuando de 8,8% para 8,0%. Na comparação com o mesmo trimestre de 2022, que havia registrado 9,3%, houve um recuo de 1,3 ponto percentual. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Conforme o IBGE, esse resultado indica que houve uma recuperação do padrão de sazonalidade da taxa de desocupação. Com isso, a força de trabalho desocupada no Brasil, na comparação com o 1º trimestre/23, caiu de 9,4 milhões para 8,6 milhões, ou seja, 785 mil pessoas a menos. Ao se comparar com o 2º trimestre/22, a força desocupada, que naquele momento somava 10,1 milhões de pessoas, caiu 1,4 milhão.

Em Pernambuco, após alta de 1,8 p.p. no 1º trimestre/23 com relação ao 4º trimestre/22, a taxa de desocupação praticamente manteve-se estável no 2º trimestre de 2023, avançando levemente 0,1 ponto e alcançando 14,2%. Esse resultado é ainda 0,6 p.p. maior do que os 13,6% do 2º trimestre/22.

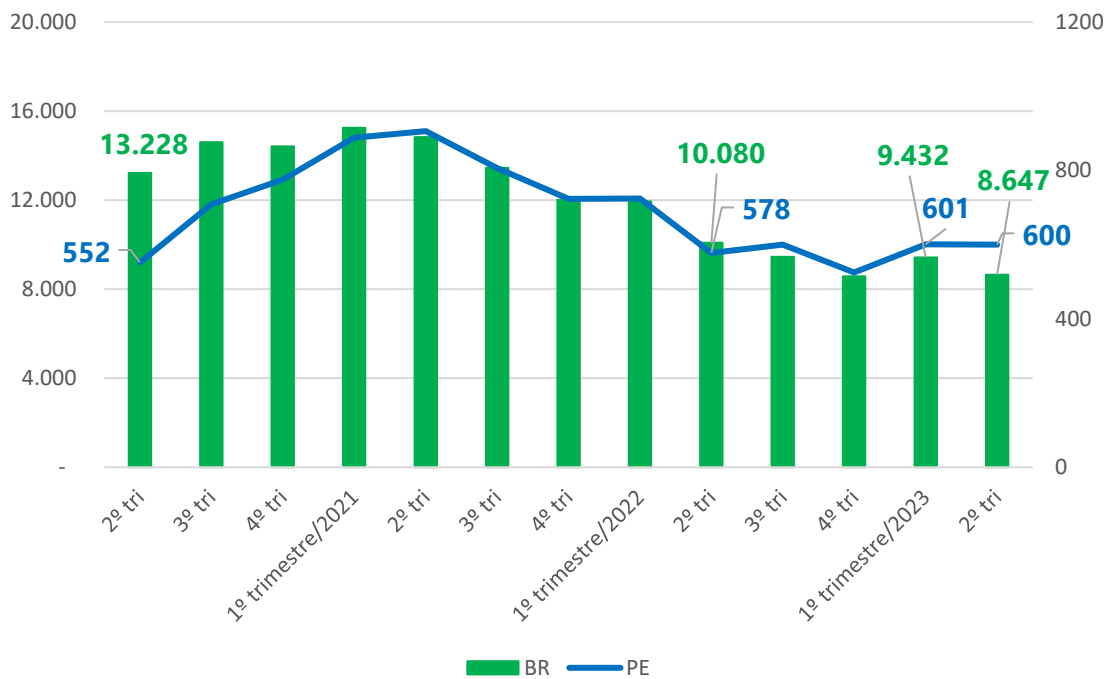
A força de trabalho de pessoas desocupadas no estado caiu de 601 mil no 1º trimestre/23 para 600 mil no 2º trimestre/23, o que significa 22 mil a mais do que o 2º tri/22. Por sua vez, as pessoas fora da força de trabalho, as que nem estavam ocupadas nem desocupadas, aumentaram em 88 mil entre os referentes trimestres, chegando a quase 3,6 milhões.

Figura 1 - Taxa de Desocupação (%)



Fonte: IBGE - PNAD

**Figura 1.1 – Força de trabalho desocupada
pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)**



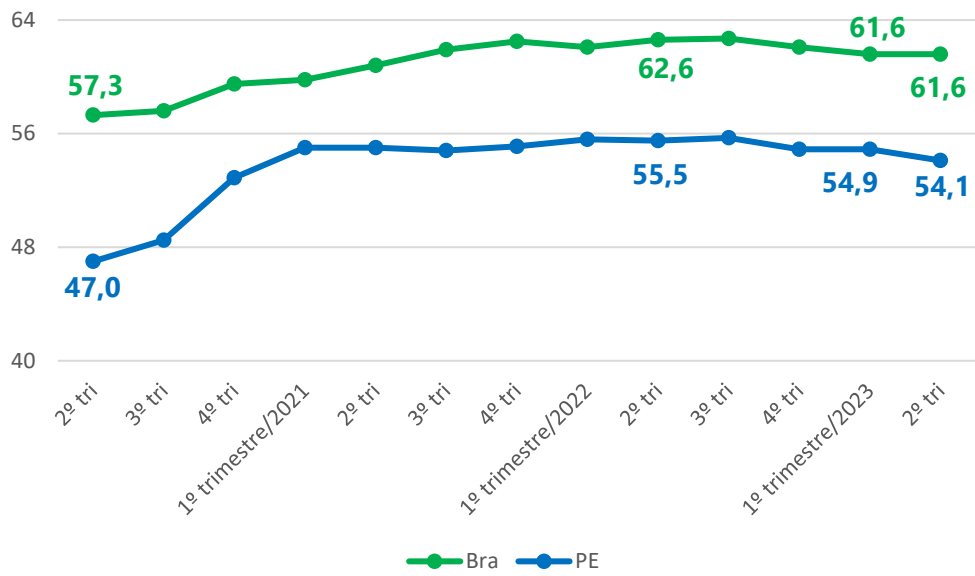
Fonte: IBGE - PNAD

Taxa de Participação

A taxa de participação da força de trabalho brasileira no 2º trimestre/23 não variou com relação ao 2º trimestre/23, mesmo patamar de 61,6%. Com relação ao 2º trimestre de 2022, que havia registrado 62,6%, houve 1,0 ponto de queda. Já a força de trabalho ocupada no Brasil, que somava 97,8 milhões no 1º trimestre/23, teve um acréscimo de 1,1 milhão de pessoas e ficou em 98,9 milhões no 2º trimestre/23. Já na relação com o 2º trimestre/22, o ganho foi de 641 mil pessoas na força de trabalho ocupada, saindo de 98,3 milhões para 98,9 milhões.

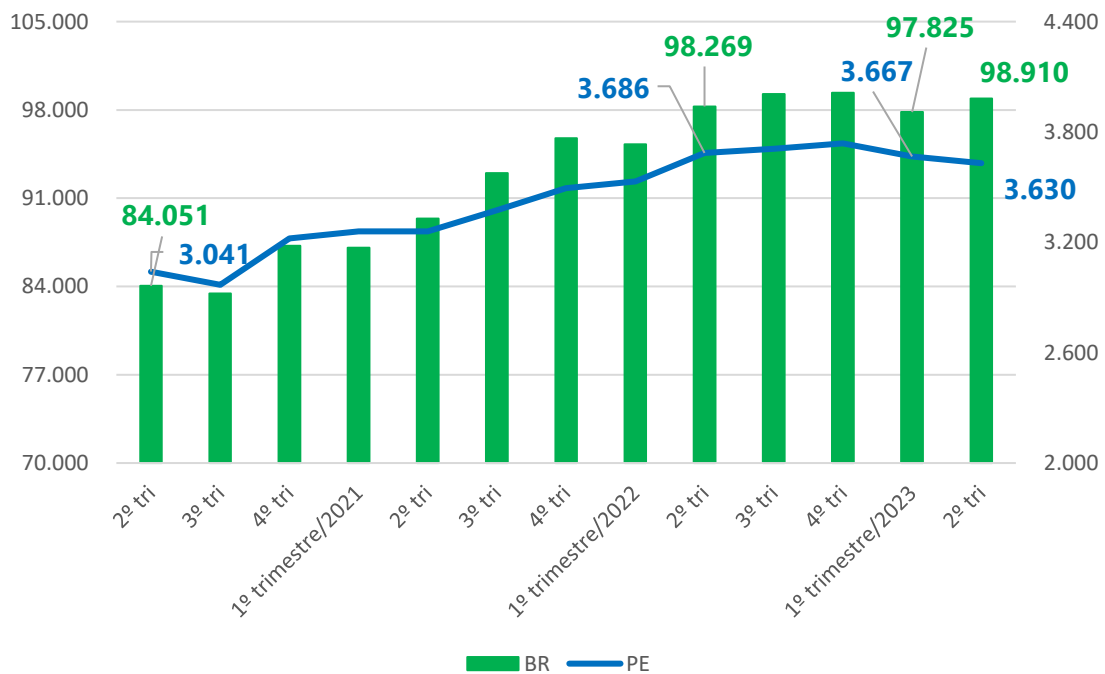
A mesma análise para Pernambuco revela uma queda da taxa de participação, que caiu de 54,9% no 1º trimestre/23 para 54,1% no 2º trimestre/23. Quando se compara a taxa pernambucana de ocupação do trimestre dois com o mesmo trimestre de 2022, percebe-se um recuo de 1,4 ponto. A força de trabalho ocupada em Pernambuco caiu 37 mil pessoas ao se comparar o 2º tri/2023 e o 1º tri/2023, e caiu 56 mil na comparação com o 2º trimestre/22 (figura 2.1).

Figura 2 - Taxa de Participação (%)



Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

**Figura 2.1 – Força de trabalho ocupada
pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)**



Fonte: IBGE - PNAD

Rendimento Médio Real

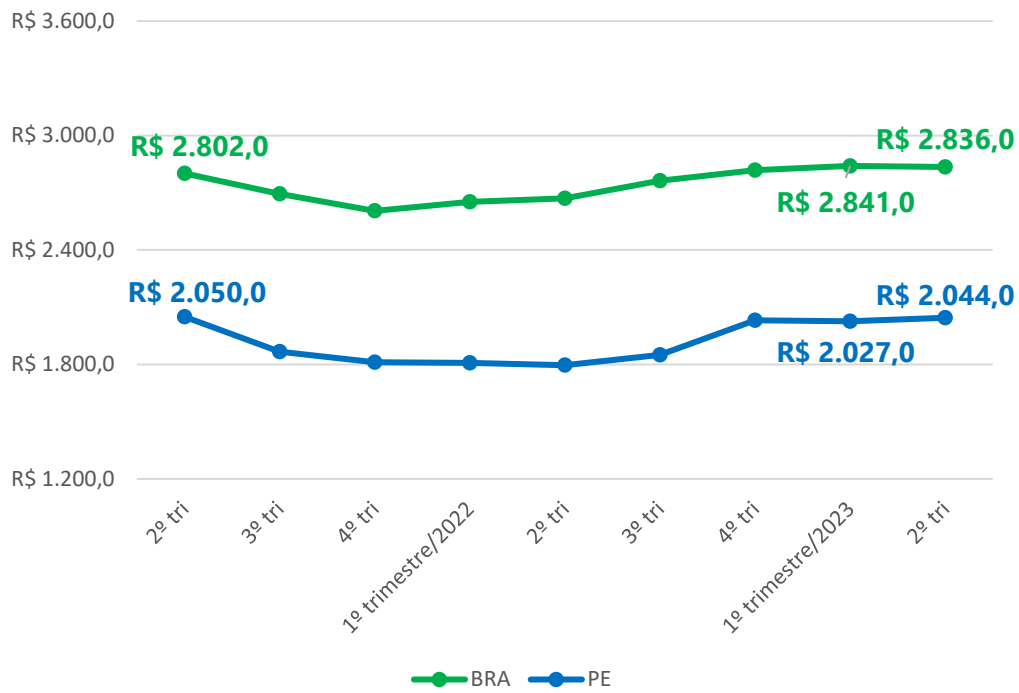
Após cinco altas trimestrais seguidas, o rendimento médio real brasileiro teve uma ligeira perda de R\$ 5,00 no 2º trimestre/23 com relação ao 1º trimestre/23, o que significa uma variação negativa de 0,2%. Contudo, quando se compara com o 2º trimestre/22, houve um ganho de R\$ 166,00 (6,2% de avanço).

Em Pernambuco, o rendimento médio real voltou a crescer no 2º trimestre/23 quando comparado ao 1º trimestre/23: ganho de R\$ 17,00, subindo de R\$ 2.027,00 para R\$ 2.044,00 (0,8% de alta). Ao se relacionar com o 2º trimestre de 2022, verifica-se uma variação positiva de 13,8%, um ganho exato de R\$ 248,00.

Por sua vez, a massa de rendimento médio real no Brasil alcançou R\$ 284,1 bilhões no 2º trimestre/23, variação de 1,0% com relação aos R\$ 281,3 bilhões obtidos no 1º trimestre/23 (R\$ 2,8 bilhões a mais). Comparando-se com os R\$ 265,2 bilhões registrados no mesmo trimestre de 2022, a variação percentual foi de 7,2% para cima, um ganho de massa de rendimento real para o período de R\$ 19,0 bilhões.

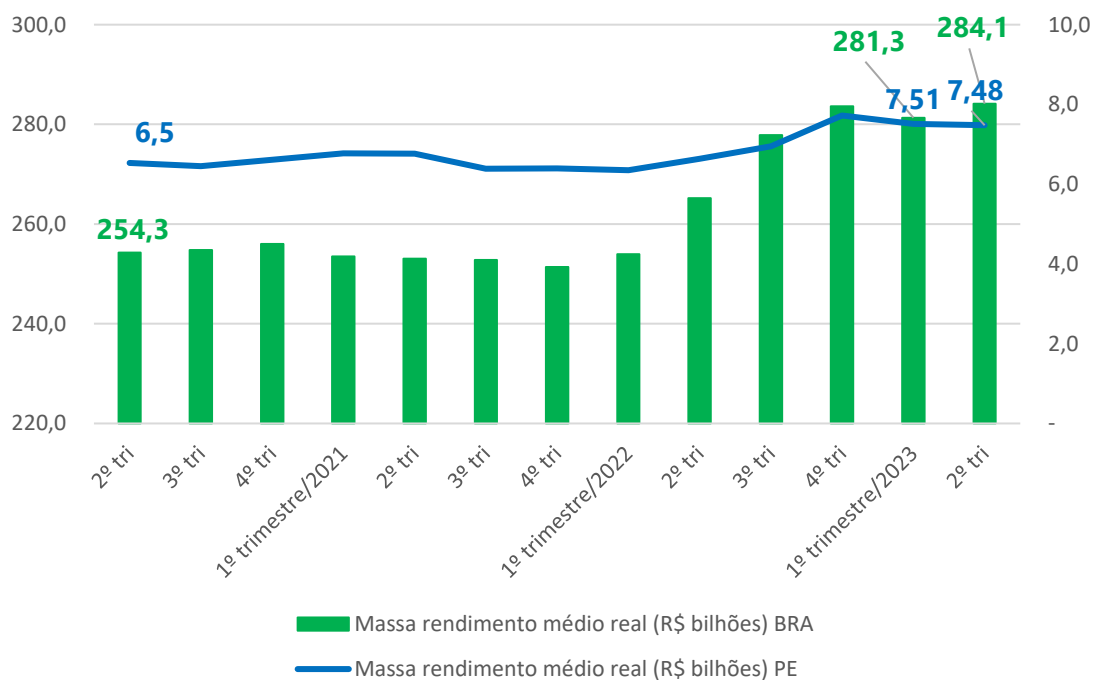
No âmbito estadual, Pernambuco viu a massa de rendimento médio real registrar uma perda de 0,4% no 2º trimestre/23 com relação ao 1º trimestre/23, o que equivale a R\$ 33 milhões a menos. Na comparação com o mesmo trimestre de 2022, houve alta de 0,8% da massa de rendimento pernambucana, que saltou de R\$ 6,6 bilhões para R\$ 7,5 bilhões.

Figura 3 - Rendimento médio real do trabalho principal, efetivamente recebido por mês (R\$)



Fonte: IBGE - PNAD

Figura 3.1 – Massa de rendimento médio real de todos os trabalhadores (R\$ bilhões)



Fonte: IBGE - PNAD

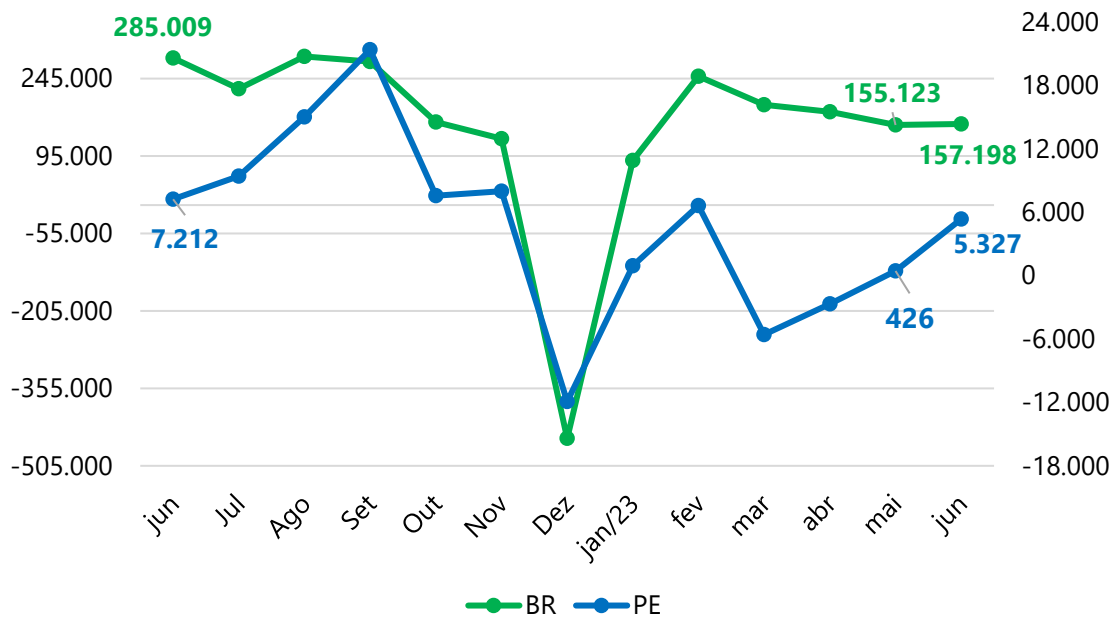
Saldo de Contratações

Pode-se avaliar o saldo de contratações com carteira assinada do mercado do trabalho através dos dados do Ministério do Trabalho e Emprego do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged).

Desde janeiro/23, o Brasil tem ampliado o estoque de emprego, obtendo apenas saldos positivos no ano (1,02 milhão). Em junho/23, o saldo brasileiro exato foi de 157.198, resultado de 1.914.130 admissões menos 1.756.932 desligamentos, deixando o estoque em 43.467.965. Em Pernambuco, o saldo de junho/23 também foi positivo (5.327), sendo 46.069 admissões e 40.742 desligamentos, deixando o saldo do ano positivo em quase 5 mil e levando o estoque de emprego para exatos 1.380.342.

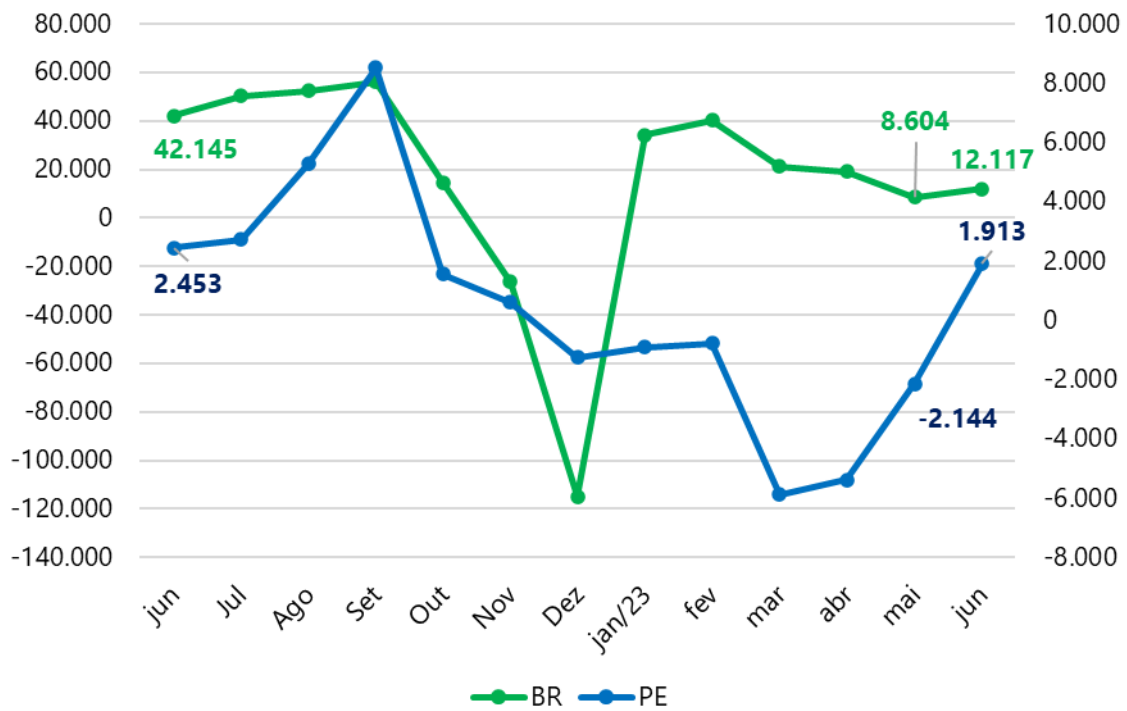
A mesma análise para a **indústria** do Brasil revelou que o 1º semestre foi positivo, com saldos positivos desde janeiro (135,4 mil no acumulado do ano) e ampliando o estoque para exatamente 8.473.196 vínculos. Em junho/23, foram 288.512 admissões e 276.395 desligamentos, resultando em 12.117 postos. Já em Pernambuco, pela primeira vez no ano a **indústria** atingiu um saldo acima de zero. Foram 7.291 admissões e 5.378 desligamentos, resultando em um saldo de 1.913 e empurrando o estoque para 222.231.

Figura 4 - Saldo de contratações - emprego formal - com ajuste sazonal



Fonte: Novo CAGED

Figura 5 - Saldo de contratações - emprego formal - Indústria Geral - com ajuste sazonal



Fonte: Novo CAGED

Dentro do grupo da Indústria Geral (tabela 1), as indústrias de transformação foram responsáveis por 9.707 do saldo, o que equivale a 80,1% das vagas industriais criadas em junho/23 no Brasil. As demais atividades em âmbito nacional apresentaram também saldo positivo, extrativas de 1.825, Utilidades públicas de 353 e Eletricidade e gás de 232. Em Pernambuco, com exceção de Utilidades públicas (saldo de -87), os demais tiveram desempenho positivo em junho/23: as Indústrias de Transformação tiveram saldo de 1.947, o setor de eletricidade e gás (16), e as Indústrias extrativas saldo positivo de 37.

Tabela 1 - Admitidos e desligados na Indústria com ajuste sazonal - Brasil e Pernambuco - junho/2023

Setor da Indústria	Brasil			Pernambuco		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Utilidades públicas*	9.870	9.517	353	291	378	-87
Eletricidade e Gás	1.852	1.620	232	43	27	16
Indústrias de Transformação	269.659	259.952	9.707	6.890	4.943	1.947
Indústrias Extrativas	7.131	5.306	1.825	67	30	37
Total	288.512	276.395	12.117	7.291	5.378	1.913

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: Novo CAGED

Tabela 2² - Número de trabalhadores na indústria - BR e PE – dezembro/21

Setor da Indústria	Número de Trabalhadores	
	Brasil	Pernambuco
Eletricidade e Gás	131.729	6.377
Indústrias de Transformação	7.256.234	200.732
Indústrias Extrativas	243.993	1.636
Utilidades Públicas*	382.251	14.109
Total	8.014.207	222.854

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: RAIS – 2021 (CNAE 2.0 Seção)

² A Tabela 2 subsidia na compreensão dos dados e gráficos do sistema Caged a partir do emprego formal em dezembro de 2021. Reforça-se que não é um dado de conjuntura, apenas pode ampliar o entendimento das escalas de movimento que estão sendo tratadas.

O salário médio de admissão no Brasil ficou em R\$ 2.015,04 em junho/23, com variação de 0,62% em relação a maio/23, exatos R\$ 12,47 a mais. Já o salário médio real de desligamento foi de R\$ 2.145,37 no período, enquanto em maio/23 o mesmo salário foi de R\$ 2.080,90. Para a indústria geral brasileira ainda em junho/23, o valor do salário de admissão foi de R\$ 2.146,22, valor 0,40% acima do imediatamente anterior. Já as Indústrias de Transformação tiveram salário de admissão de R\$ 2.110,71 (0,38% de variação).

Em Pernambuco o salário médio de admissão ficou em R\$ 1.766,53, alta de 5,49% com relação ao de maio/23. Já a indústria pernambucana obteve salário médio de admissão de R\$ 1.849,88, que foi 11,4% menor do que o salário de desligamento, (R\$ 2.087,05), R\$ 237,17 acima do salário de admissão.

Indicadores do Setor Real

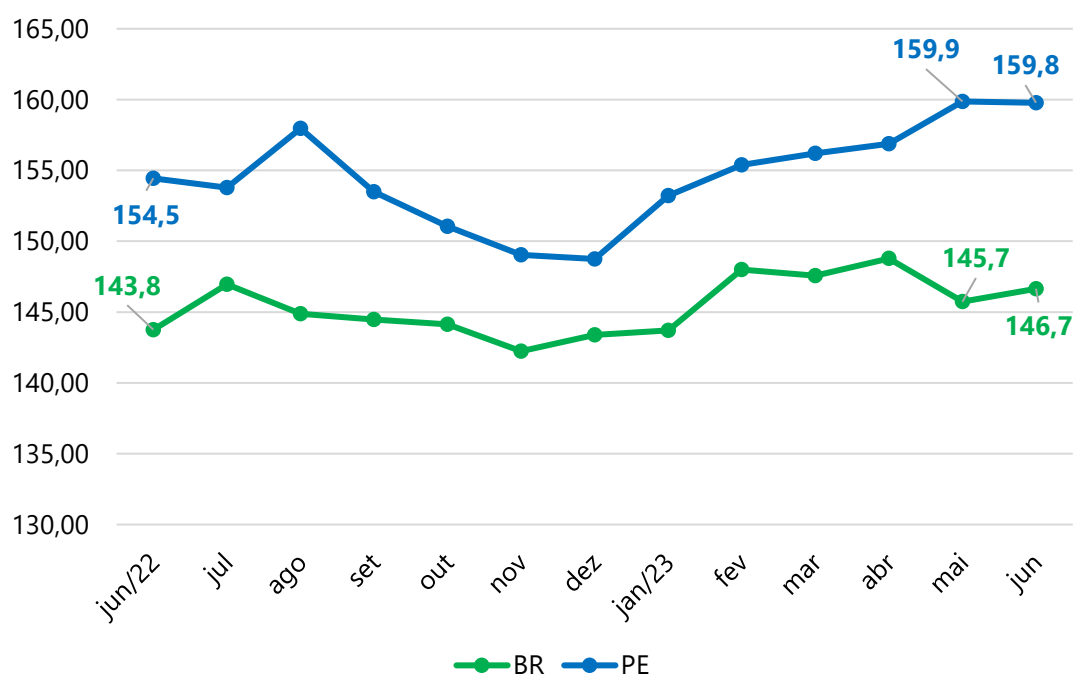
Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)

O Índice de Atividade Econômica brasileira do Banco Central (IBC-Br) com ajuste sazonal cresceu 0,63% em junho/23 com relação a maio/23. O resultado de junho/23 foi ainda 2,0% maior do que o de junho/22. Ao se comparar o 2º trimestre/23 com o mesmo trimestre de 2022, o ganho foi de 3,0% no índice, e foi de 3,3% no acumulado de 12 meses.

Já a atividade econômica pernambucana registrou ligeira baixa de 0,06% em junho/23 com relação a maio/23, e alta de 3,45% na comparação com junho/22. No acumulado do ano, a variação do IBC no estado foi de 1,25%, e foi de 1,14% no acumulado dos últimos 12 meses.

O IBC-Br serve como termômetro para avaliação do ritmo da economia brasileira ao longo dos meses, servindo como uma aproximação do Produto Interno Bruto (PIB). O Boletim Focus (25/08), com as medianas de expectativas do mercado, espera uma expansão do PIB de 2023 de 2,31% (era 1,02% em 15/05), e reduziu para 1,33% o de 2024 (era 1,38% em 15/05). O mercado trabalha ainda com projeções de 1,90% e de 2,00% de alta no PIB em 2025 e 2026 respectivamente.

Figura 7 - Índice de Atividade Econômica - com ajuste sazonal



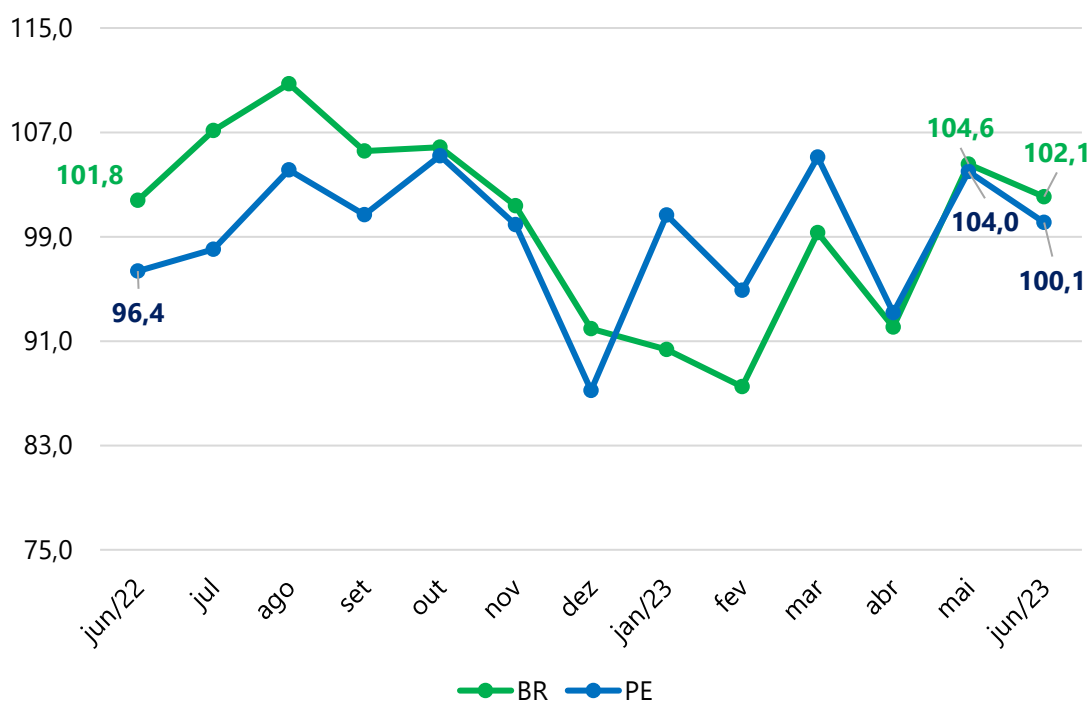
Fonte: Banco Central

Produção Industrial

No Brasil, a produção industrial variou -2,4% na série sem ajuste sazonal da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) de junho/23 (com relação a maio/23). Na comparação com junho/22, houve alta de 0,3% no índice. Apenas as indústrias extrativas tiveram um desempenho positivo no período, saindo do índice 106,6 para 109,2, alta de 2,5% (as indústrias de transformação recuaram 3,2%).

Em Pernambuco, a produção industrial recuou de acordo com o último dado da PIM-PF: o índice mensal, na passagem de maio/23 para junho/23, apresentou baixa de 3,8%, enquanto na comparação de junho/23 com junho/22, houve avanço de 3,9%.

Figura 8 - Produção Física Industrial - Índice mensal - sem ajuste sazonal



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

A produção física para algumas atividades específicas³ da indústria em junho/23 segue na tabela 3. É possível realizar comparações da série com o mesmo mês do ano anterior, da variação acumulada no ano da variação do acumulado dos últimos 12 meses. As indústrias de transformação brasileiras tiveram variação negativa de 1,5% na comparação com junho/22, enquanto as pernambucanas tiveram alta de 3,9%.

Já no acumulado do ano até junho/23, as indústrias de transformação brasileiras caíram mais uma vez, 1,3% de retração, enquanto as de Pernambuco tiveram desempenho negativo de 1,1%. Destrinchando a análise para atividades específicas dentro das indústrias de transformação pernambucanas, observa-se que quatro das 13 atividades listadas apresentaram variação positiva no acumulado dos últimos doze meses (em azul na tabela 3). Seguem:

- i) Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (129,2%);
- ii) Fabricação de bebidas (1,2%).
- iii) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico (4,9%);
- iv) Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (0,5%).

Na comparação de junho/23 com junho/22, cinco segmentos pernambucanos apresentaram crescimento, sendo a Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores, o destaque com 180,7% de alta. As demais altas foram da Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (82,3%), metalurgia (40,2%), Fabricação de produtos de minerais não-metálicos (27%), Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (16,4%) e a Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (180,7%).

³ Estão listados aqueles nos quais o IBGE disponibiliza dados pelo seu sistema de recuperação para o estado de Pernambuco. Os índices setoriais não recebem ajuste sazonal pelo IBGE, assim a análise da comparação com o mês anterior precisa ser complementada com a comparação com o mesmo mês do ano anterior.

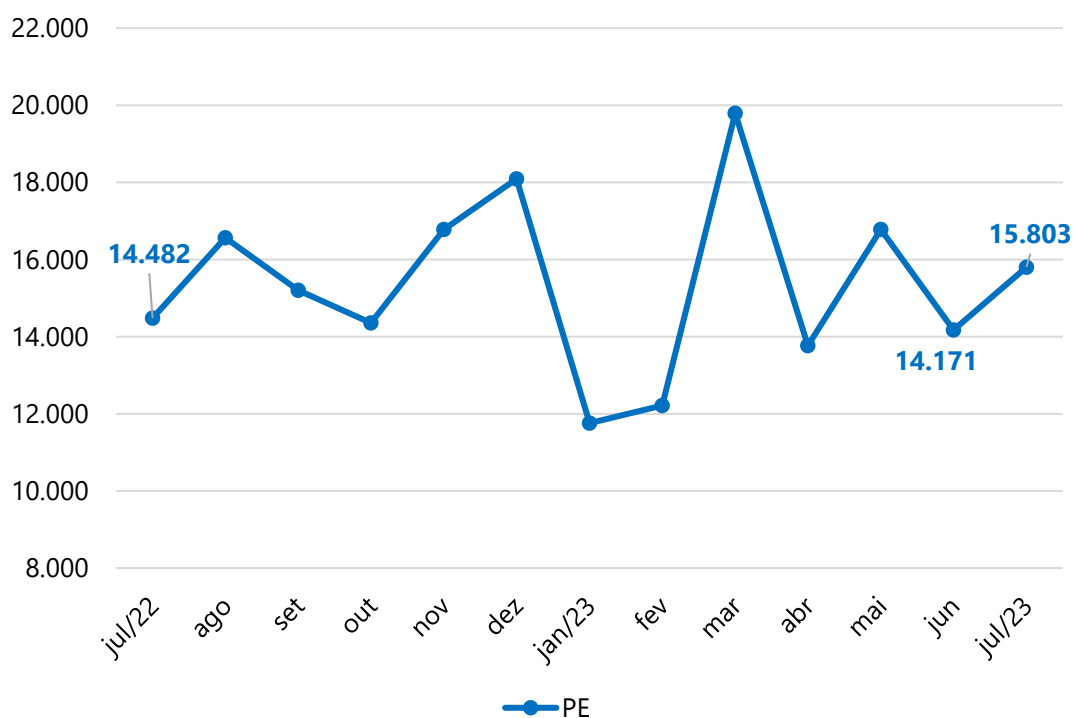
Tabela 3 - Indicadores da produção física industrial - Brasil e Pernambuco - para alguns setores (%) - junho 2023

Setor da Indústria	Variação (%)					
	Brasil			Pernambuco		
	Mesmo mês ano anterior	Acumulado ano (mesmo período do ano anterior)	Acumulado últimos 12 meses	Mesmo mês ano anterior	Acumulado ano (mesmo período do ano anterior)	Acumulado últimos 12 meses
Indústria geral	0,3	-0,3	0,1	3,9	-1,1	-5,4
Indústrias de transformação	-1,5	-1,3	-0,2	3,9	-1,1	-5,4
Fabricação de produtos alimentícios	4,9	2,5	1,9	-8,3	-5,6	-7,2
Fabricação de bebidas	-2,1	0,4	1,5	-5,1	1,6	1,2
Fabricação de produtos têxteis	-3,5	-3	-7	-	-	-
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-2,5	-0,4	2,2	-11,6	-6,5	-8,2
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	4,3	4,3	5,1	16,4	16,8	-
Fabricação de outros produtos químicos	-9,4	-8,1	-3,9	-12	-14,3	-8,4
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	1,1	1,7	0,2	-3,3	3,9	4,9
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-5,7	-8,5	-7,4	27	-39,8	-35,5
Metalurgia	0,7	-3	-3,3	40,2	2,4	-3,5
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-1,8	-3,5	-4,9	-4,3	-14,5	-14,7
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-13	-11,6	-9,4	82,3	26,4	0,5
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-6,2	-2,3	4,3	-4,5	-3,2	-
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	10,1	15,9	16,7	180,7	190,4	129,2

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Em julho/23, foi registrado um total de 15.803 emplacamentos de veículos automotores dos que são produzidos em Pernambuco: o Jeep Comander, o Jeep Compass, Jeep Renegade e Fiat Toro (figura 8⁴). Esse número foi 11,5% maior do que o total de junho/23, e, na comparação com julho/22, maior 9,1%, aumentando dos 14.482 veículos para 15.803. Ao se comparar o acumulado do ano de janeiro a julho de 2023 (104.284) com o de 2022 (105.601), houve um decréscimo de 1,2%.

Figura 9 - Emplacamentos de veículos produzidos em Pernambuco



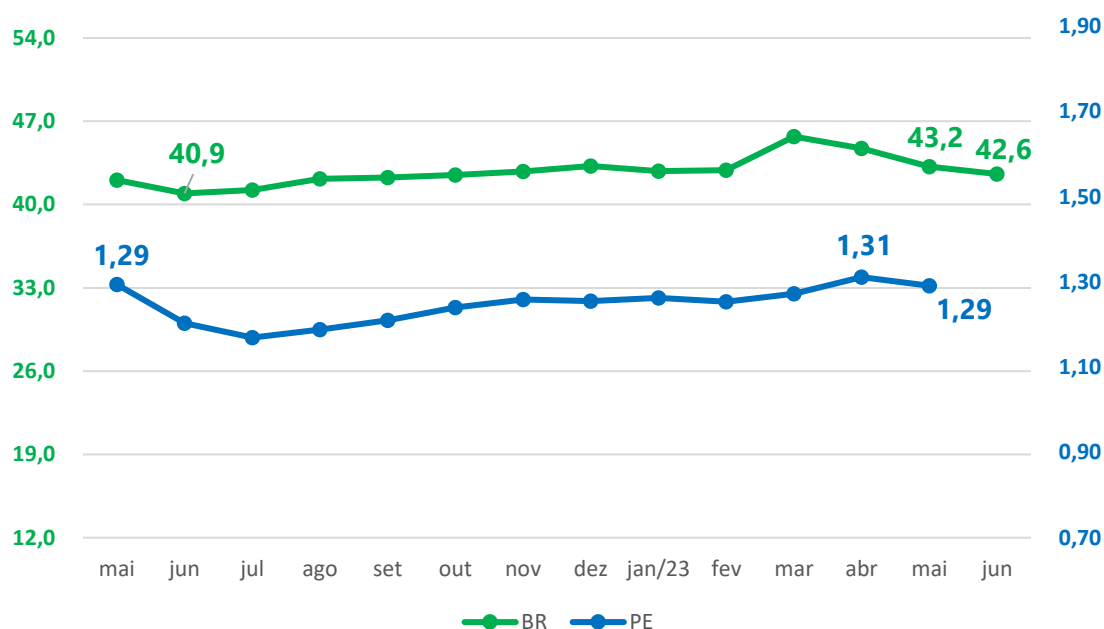
Fonte: Fenabrave

⁴ A partir de dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), tem-se uma *proxy* possível para ajudar na compreensão da produção local deste setor, mas deve-se ter em mente as limitações desse indicador. Por tratar-se de emplacamentos, não temos dados da produção, assim flutuações nos estoques da fábrica e dos concessionários em todo o Brasil, podem fazer com que haja flutuações no emplacamento em momentos distintos às flutuações da fabricação. Contudo, considerando-se que nesta indústria o sistema *just in time* é muito difundido, estamos supondo que a correlação entre produção e emplacamentos é muito elevada. Outra limitação é que emplacamentos não cobre a produção pernambucana destinada à exportação.

Consumo de Energia Elétrica

O decréscimo de 620 mil MWh observado no consumo brasileiro de energia elétrica de maio para junho de 2023 representou uma queda de 1,4%. No comparativo entre junho/23 e junho/22, houve alta no consumo, 4,0% de aumento (1,62 milhão de MWh a mais). Em Pernambuco⁵, o consumo de maio em comparação com abril teve uma variação negativa de 1,5%, e de -0,2% quando se compara maio/23 com maio/22 (caiu de 1,293 para 1,290 milhões de MWh).

Figura 11 - Consumo de energia elétrica na rede (1 milhão MWh)

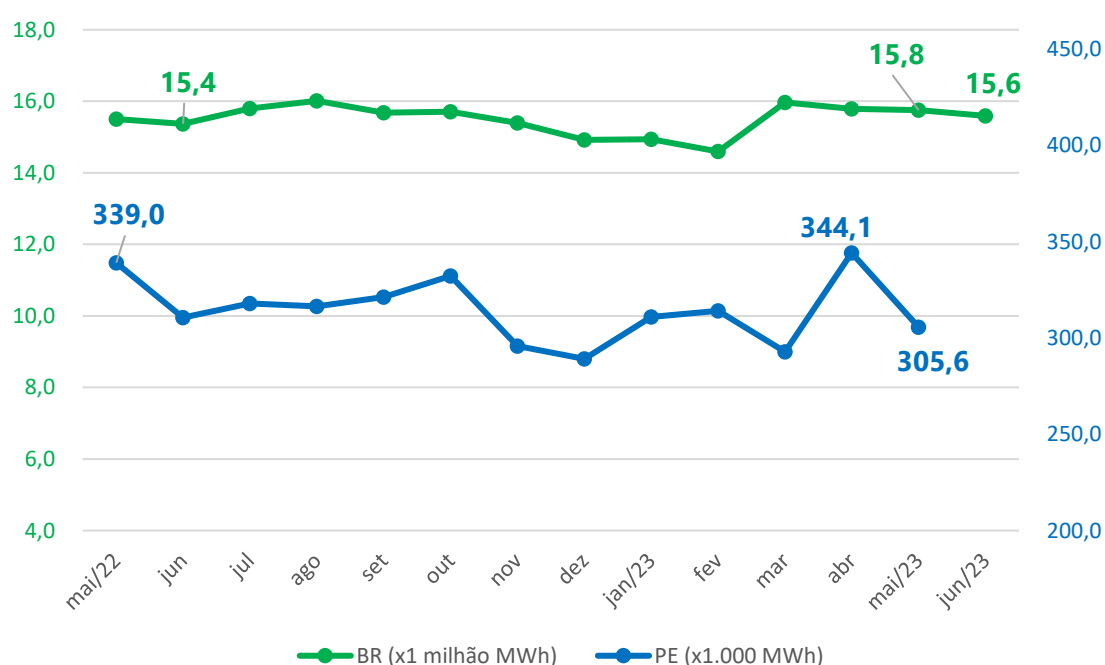


Fonte: Empresa de Pesquisa Energética – EPE

⁵ Os dados para os estados têm sempre uma defasagem de um mês com relação aos do nacional.

A Empresa de Pesquisa Energética (EPE) traz dados ainda do consumo de energia do setor industrial, que seguem na figura abaixo. O comportamento industrial do Brasil (linha verde) entre maio/23 e junho/23 foi de recuo de 1,0%, diminuindo de 15,8 milhões de MWh para 15,6. Já na comparação do consumo brasileiro de junho/23 com junho/22, houve ganho de 1,5%. Em Pernambuco, a movimentação do consumo de maio/23 com relação a fevereiro/23 teve um decréscimo de 11,2%, enquanto na relação com maio/22, o consumo industrial em Pernambuco diminuiu 9,9% (caiu de 344,1 para 305,6 mil MWh).

Figura 12 - Consumo industrial de energia elétrica na rede (MWh)



Fonte: Empresa de Pesquisa Energética - EPE

Utilização da Capacidade Instalada (UCI)

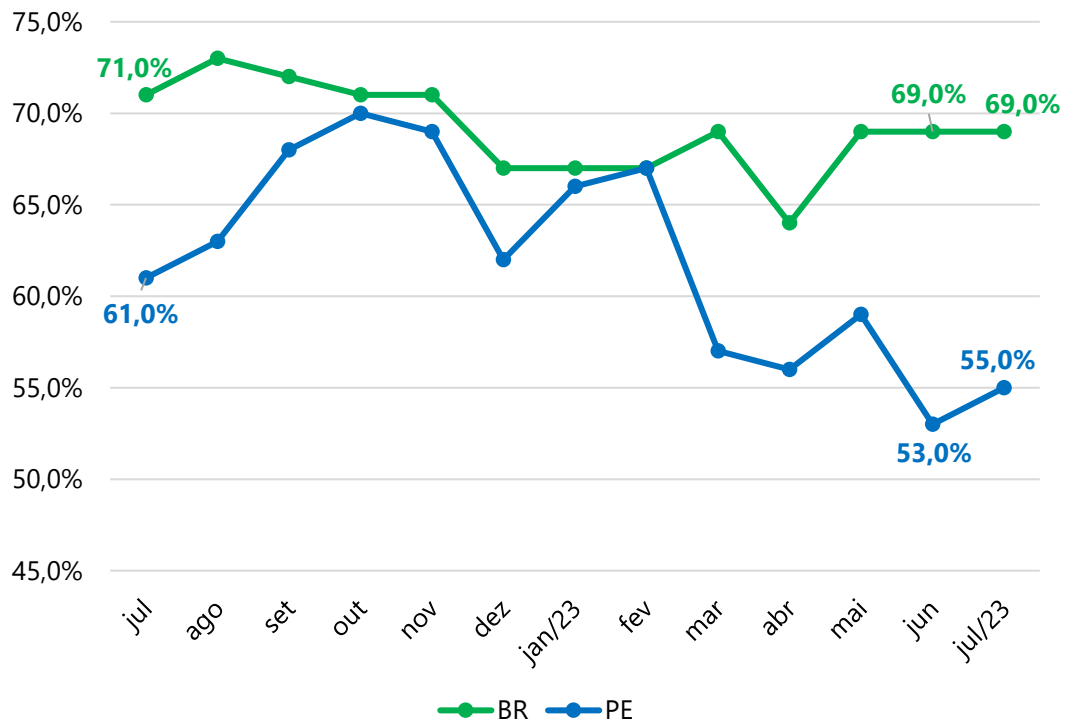
A UCI é um importante indicador que representa a quantidade máxima de produção de uma empresa utilizando os recursos produtivos disponíveis, como mão-de-obra, equipamentos e materiais disponíveis para a produção de bens ou serviços. Em julho/23, a UCI industrial brasileira manteve-se estável em 69%, repetindo o desempenho de junho/23. No Nordeste, o percentual também repetiu o percentual de junho/23 (65%).

Já em Pernambuco, a UCI da indústria avançou 4,0 pontos percentuais de junho/23 para julho/23, subindo de 53% para 57%. Ao se analisar a UCI pernambucana por porte, o destaque foi para a alta de 6 pontos das empresas de médio porte, saltando de 63% para 69% no período, enquanto as de grande porte tiveram acréscimo de 4,0 pontos (de 53% para 57%). As de pequeno porte tiveram um recuo de 5,0 ponto, caindo de 44% para 39%.

Esse avanço da UCI de médio e grande porte em Pernambuco foi captado pelo Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) para o mês de agosto. O Icei referente às empresas de médio porte tiveram um acréscimo de 2,3 pontos (57,3), enquanto as de grande porte avançaram 2,0 pontos (58,7). De forma geral, a confiança do empresário industrial pernambucano cresceu 1,3 pontos, subindo de 56,2 em julho/23 para 57,5 pontos em agosto/23. Esse resultado, inclusive, permaneceu acima da média histórica de 55,7 pontos.

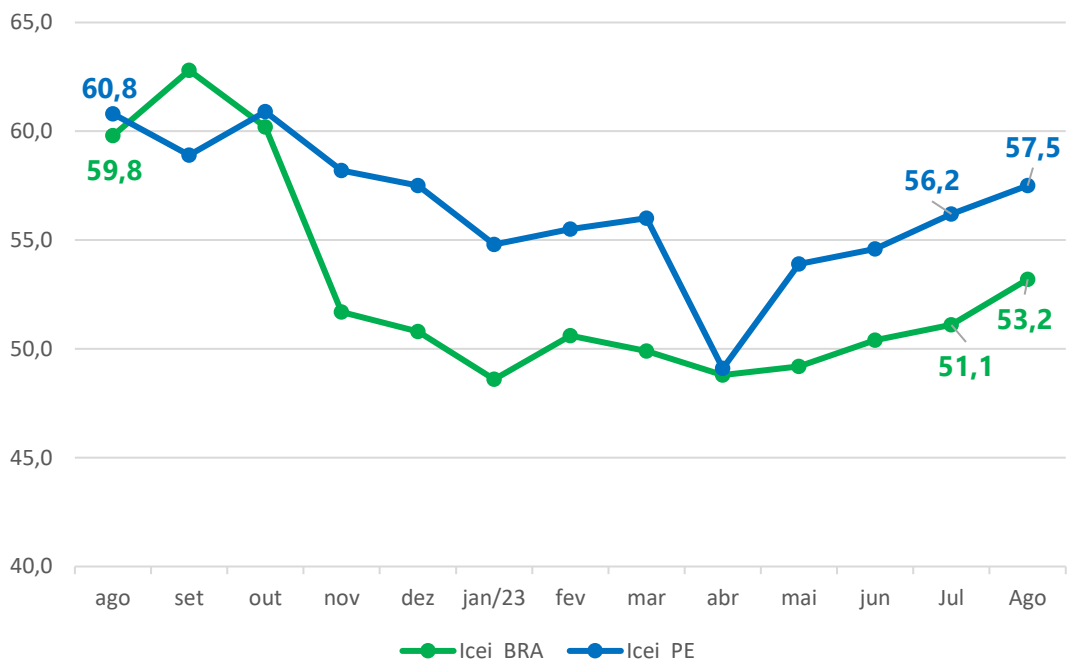
No Brasil houve um aumento de 2,1 ponto no Icei, que saiu dos 51,1 pontos registrados em julho/23 para 53,2 em agosto/23, revelando uma melhora no otimismo, que se mantém acima da linha divisória dos 50 pontos.

Figura 13 - Utilização da Capacidade Instalada - Indústrias de Transformação



Fontes: CNI/FIEPE

Figura 13.3 – Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei)



Fontes: CNI/FIEPE

Indicadores Monetários e de Inflação

Inflação

No Recife, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) marcou 0,40% em julho/23, chegando a 2,93% no acumulado do ano e a 3,31% no acumulado em 12 meses. Esse acumulado de 2023 é 2,48 pontos percentuais menor do que o registro de 5,41% de julho/22. Isso indica uma pressão inflacionária menor para o resto do ano.

Já o IPCA nacional registrou alta de 0,12% nos preços para o mês de julho/23, levando o acumulado no ano para 2,99%. No acumulado dos últimos 12 meses, contudo, o IPCA fechou em 3,99%, ainda abaixo do limite máximo da meta para 2023 (4,75%). Assim, o acumulado permanece dentro do intervalo autorizado e abrindo mais espaço para a continuidade do processo de redução da taxa Selic.

Importante observar que alguns indicadores de preços continuaram registrando deflação, como o IGP-DI, que cravou -0,40% em julho/23 e acumula -7,47% em 12 meses. O IGP-DI é bastante utilizado como referência de correções de preços e valores de contratos, além de ser diretamente empregado no cálculo do Produto Interno Bruto (PIB) e das contas nacionais em geral. Outras deflações em julho/23 vieram do IGP-M (-0,72%), IPA-DI (-0,61%) e o IPA-M (-1,05%), ambos com deflação também no acumulado de 12 meses, respectivamente de -7,72%, de -11,47% e -11,47%.

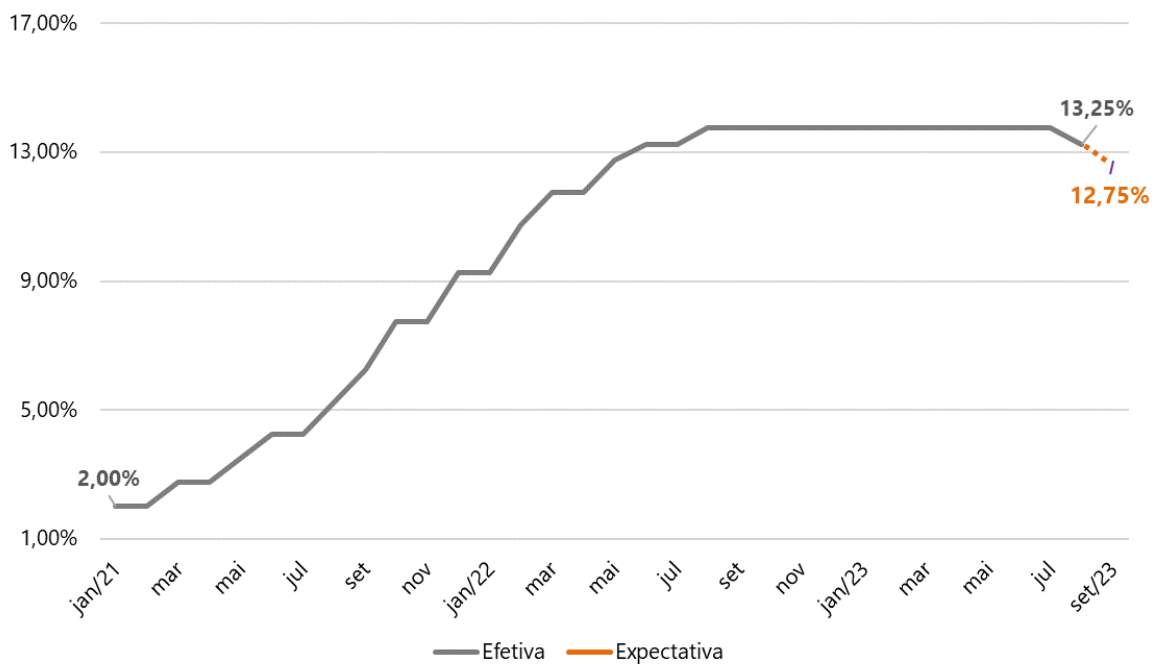
Tabela 6 - Indicadores de inflação (%)

Indicador	Julho/23	Acumulado – Julho		
		Ano de 2022	Ano de 2023	12 meses
IPCA – Brasil	0,12	4,77	2,99	3,99
IPCA – Pernambuco	0,40	5,41	2,93	3,31
INPC – Brasil	-0,09	4,98	2,59	3,53
INPC – Pernambuco	0,13	5,72	2,63	3,30
IGP-DI – Brasil	-0,40	7,44	-5,35	-7,47
IGP-M – Brasil	-0,72	8,39	-5,15	-7,72
IPA-DI – Brasil	-0,61	8,41	-8,34	-11,47
IPA-M – Brasil	-1,05	9,47	-7,94	-11,47
INCC-DI – Brasil	0,10	8,46	2,38	3,15
INCC-M – Brasil	0,06	8,44	2,25	3,15

Fontes: FGV/IBGE

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central se prepara para seu próximo encontro nos dias 18 e 19 de setembro, com expectativas de uma redução de 0,5 ponto percentual na Taxa Selic. Esse processo de queda iniciado no último encontro tem aberto espaço para investimentos e para o consumo, com empréstimos mais acessíveis e ajudando a aquecer a economia brasileira. O movimento também carrega o potencial de influenciar a confiança dos agentes econômicos e moldar a trajetória de recuperação do país. O Boletim Focus de 25 de agosto projetou uma redução da Selic para 11,75% até o fim de 2023, caindo para 9,00% em 2024, e para 8,50% em 2025 e 2026.

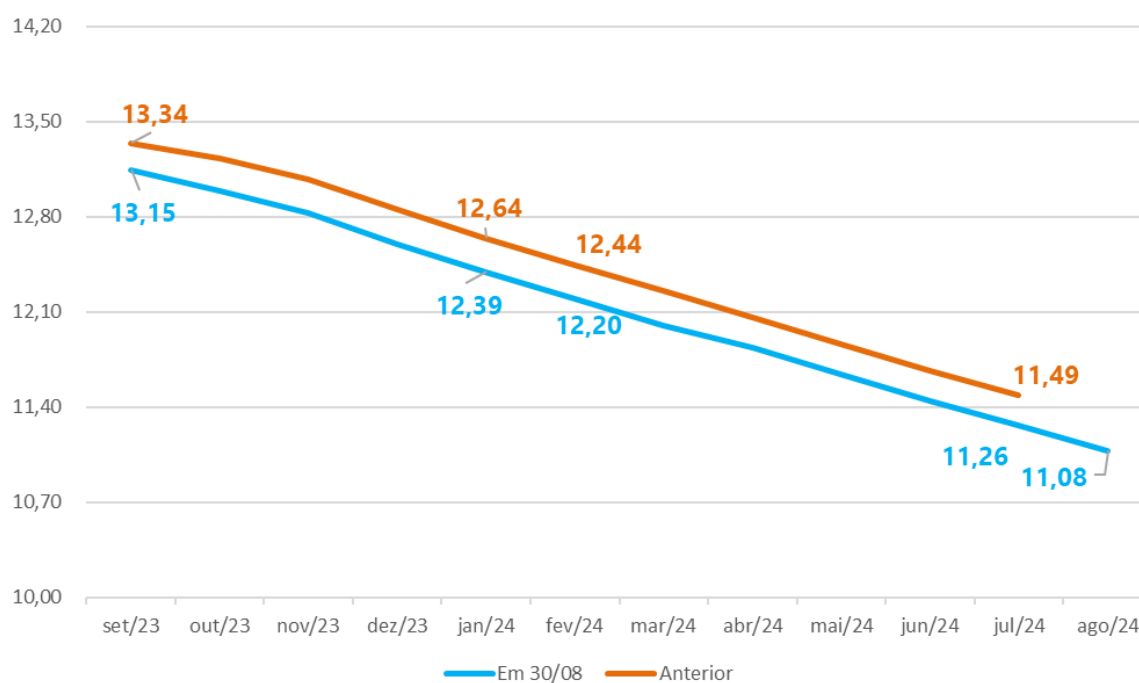
Figura 15 - Taxa Selic - Efetiva (%a.a.)



Fonte: Banco Central

A curva de Mercado Futuro da próxima figura revela o quanto o mercado está precificando os juros no futuro, já captando as forças de oferta e demanda de recursos em atuação, além da decisão esperada do Copom. Os dados registrados abaixo são de 30 de agosto de 2023, nos quais se percebe mais uma redução dos juros esperados com relação às projeções anteriores de julho (linha laranja). O comportamento das linhas laranja e azul seguem similares, contudo, já a partir de setembro/23 houve uma diminuição da taxa esperada, o que explica o traçado da curva azul abaixo da linha laranja no gráfico.

Figura 15.1 – Mercado futuro - Taxa efetiva dos juros (% ao ano)



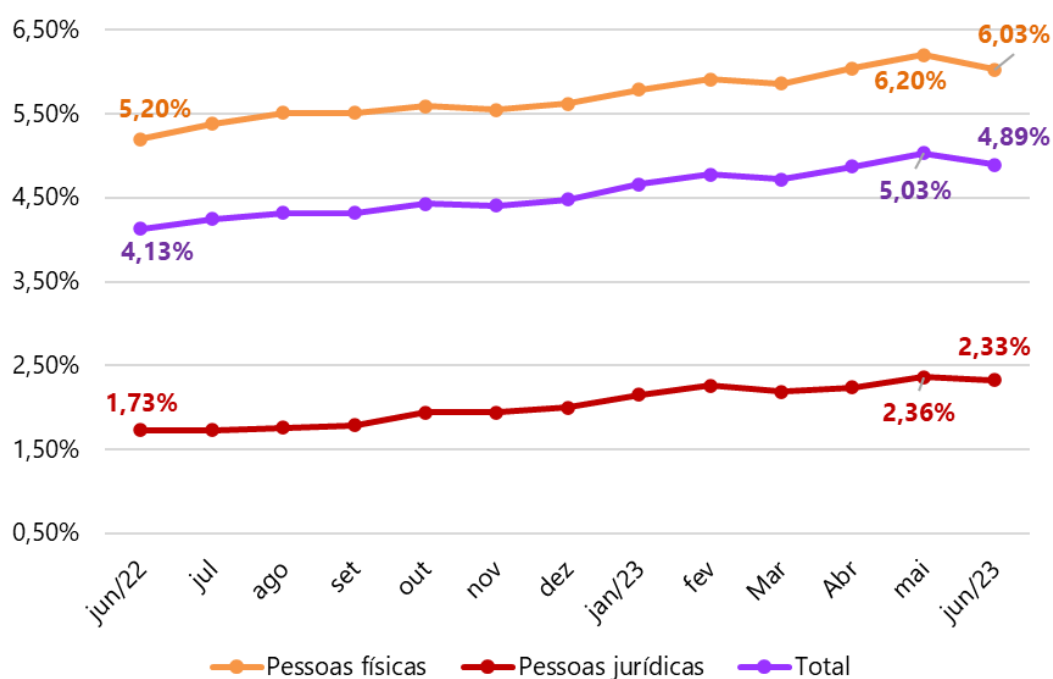
Fonte: Valor Econômico

Taxa de Inadimplência

Em junho/23, o indicador de inadimplência de pessoas físicas em Pernambuco quebrou uma sequência de duas altas, reduzindo 0,17 ponto percentual com relação a maio/23 (caiu de 6,20% para 6,03%). O resultado, entretanto, encontra-se a 0,83 ponto acima do obtido em junho/22, e 1,03 ponto acima da média de 5,26% de 2022, sugerindo que o cenário ainda é de endividamento das famílias. Essa situação é um dificultador para as vendas de produtos de maior valor agregado, cujas negociações são realizadas especialmente através de financiamentos e tomadas de empréstimos.

Já a taxa de inadimplência referente às pessoas jurídicas, indicada na linha vermelha da figura abaixo, teve baixa de 0,03 ponto percentual, caindo de 2,36% em maio/23 para 2,33% em junho/23. Dessa forma, o resultado de junho/23 ficou 0,08 ponto acima da média de 2022, que foi de 1,85%. Na comparação com junho/22, a taxa de pessoas jurídicas aumentou em 0,60 ponto, segunda alta do ano nessa comparação.

Figura 16 - Taxa de inadimplência - Pernambuco (%)



Fonte: Banco Central

Saldo das Operações de Crédito

Na tabela abaixo segue o saldo das operações de crédito em Pernambuco, com valores em R\$ milhões fornecidos pelo sistema do Banco Central e atualização para o mês de junho/23. Ao se analisar os valores com relação a junho/22, nota-se um aumento de 11,5% do saldo com relação às pessoas físicas (em azul), próximo do percentual de 11,2% de pessoas jurídicas (em verde), o primeiro saindo de R\$ 76,7 bilhões para R\$ 85,5 bilhões, e o segundo de R\$ 34,3 bilhões pra R\$ 38,2 bilhões.

No valor total para o mesmo período, houve uma variação positiva de 11,4%, saindo de R\$ 111,1 bilhões para R\$ 123,7 bilhões. Na variação mês a mês, ou seja, junho/23 com maio/23, as pessoas físicas obtiveram recuo discreto de 0,5% no saldo das operações de crédito em Pernambuco, enquanto as pessoas jurídicas tiveram alta de 0,9%, e o valor total queda de 0,1%.

Tabela 7 - Saldo das operações de crédito em Pernambuco (R\$ milhões)

Tipo de Cliente	jun/22	mai/23	jun/23
Pessoas físicas	76.726	85.928	85.512
Pessoas jurídicas	34.334	37.832	38.181
Total	111.060	123.760	123.693

Fonte: Banco Central

Indicadores Fiscais

Arrecadação de ICMS

A tabela seguinte apresenta o valor arrecadado do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) da indústria pernambucana referente aos quatro segmentos industriais, especificamente dos meses de julho de 2023 e de 2022. O valor total arrecadado alcançou R\$ 729,1 milhões em julho/23, uma variação negativa de 15,6% na comparação com os R\$ 863,9 de julho/22. Isso significou R\$ 134,8 milhões a menos nos cofres do estado.

Com 78,9% do total, as indústrias de transformação foram responsáveis pela maior parcela de arrecadação dos segmentos industriais. O total arrecadado pela transformação teve um decréscimo, entretanto, de R\$ 75,8 milhões, queda de 11,6% na comparação com julho/22. As indústrias extrativas, ao contrário, tiveram um ganho de 134,7% na mesma comparação entre os meses de julho, enquanto as utilidades públicas variaram negativamente 19,2%. A queda em eletricidade e gás foi de 31,1%, caindo de R\$ 207,0 milhões para R\$ 142,6 milhões.

Tabela 8 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por setores industriais (R\$ 1 milhão)

Setor da Indústria	julho/22	julho/23	% do total	Variação % jul23/jul22
Eletricidade e Gás	207,0	142,6	19,6%	-31,1%
Indústrias de Transformação	650,8	575,0	78,9%	-11,6%
Indústrias Extrativas	4,3	10,1	1,4%	134,7%
Utilidades Públicas*	1,8	1,5	0,2%	-19,2%
Total	863,9	729,1	100%	-15,6%

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: SEFAZ-PE

Ao se considerar as 12 Regiões de Desenvolvimento pernambucanas (mais o distrito de Fernando de Noronha), oito delas tiveram variações positivas na arrecadação do ICMS na comparação de julho/23 com julho/22. O maior percentual de variação foi para a região do Sertão de Itaparica (22,9%), seguida do Sertão do Araripe (14,1%), e do Sertão do Moxotó (8,2%). As outras regiões com desempenhos positivos foram o Sertão Central (5,8%), o Agreste central (4,3%), o Sertão do São Francisco (3,3%), o Agreste Meridional (1,7%) e a RMR (0,8%).

Já as outras variações negativas na mesma relação de período foram da Mata Sul (-0,3%), do Sertão do Pajeú (-1,6%), o Agreste Setentrional (-3,7%), a Mata Norte (-5,6%), e Fernando de Noronha (-18,1%).

No valor absoluto, a região de maior arrecadação permaneceu a Metropolitana do Recife, com R\$ 1,2 bilhão. O arrecadado de Fora da Região obteve a segunda maior arrecadação de ICMS com R\$ 379,1 milhões, seguida do Agreste Central (R\$ 83,3 milhões), terceiro maior na arrecadação absoluta. A Mata Sul e o Sertão do São Francisco fecharam o tradicional top-5 por região, com respectivos valores de R\$ 48,0 milhões e R\$ 44,4 milhões.

Tabela 9 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por Região de Desenvolvimento (R\$ 1 milhão)

Regiões de Desenvolvimento	Julho/22	Julho/23	Varição % jul23/jul22
Agreste Central	79,8	83,3	4,3%
Agreste Meridional	20,3	20,6	1,7%
Agreste Setentrional	28,4	27,4	-3,7%
Mata Norte	17,1	16,1	-5,6%
Mata Sul	48,2	48,0	-0,3%
Região Metropolitana do Recife (RMR)	1.195,5	1.205,2	0,8%
Sertão Central	3,2	3,4	5,8%
Sertão de Itaparica	7,5	9,2	22,9%
Sertão do Araripe	8,8	10,0	14,1%
Sertão do Moxotó	5,7	6,2	8,2%
Sertão do Pajeú	13,1	12,9	-1,6%
Sertão do São Francisco	43,0	44,4	3,3%
Fora de Região*	463,0	379,1	-18,1%
Total	1.933,6	1.865,8	-3,5%

*Fora de Região: Uma vez que o Distrito de Fernando de Noronha não está inserido nas Regiões de Desenvolvimento do IBGE sua arrecadação está somada neste item

Fonte: Sefaz-PE

Medidas Governamentais

- **ICMS:** O Governo de Pernambuco enviou proposta à Assembleia Legislativa do para revisão da alíquota do ICMS cobrada no Estado, que deve elevar a tributação dos atuais 18% para um número entre 20,50% e 20,68%.
- A ideia da proposta é se antecipar à Reforma Tributária que determinou uma mudança na divisão de recursos entre os 27 estados e o Distrito Federal. A partir da reforma, a distribuição será agora pela média de arrecadação de cada um dos chamados entes subnacionais entre os anos de 2024 e 2028 (Artigo 130 já aprovado pelo Congresso Nacional).

Créditos

Conselho Regional do SENAI de Pernambuco

Presidente

Ricardo Essinger

Administração do Departamento Regional

Diretora Regional

Camila Brito Tavares Barreto

Gestora do Observatório da Indústria SENAI-PE

Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

Analista de Pesquisa SENAI-PE

Hugo Borba Mello

Sharlene Neuma Henrique da Silva

Desenvolvedor SENAI-PE

Fillipe Celestino Dias Souza

Especialista SENAI-PE

Gláuberthon Gonçalves dos Santos

Consultor Econômico do SENAI-PE

Luís Henrique Romani de Campos – Economista formado pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Economia Regional, atuando principalmente nos seguintes temas: economia pernambucana, economia regional, arranjos produtivos locais.

Para mais informações, acesse: <http://www.observatorio.sistemafiepe.org.br/>

Qualquer dúvida/sugestão, envie um e-mail para: observatorio@sistemafiepe.org.br



SENAI-PE



Observatório
DA INDÚSTRIA

